

REVISTA

DE

Sciencias Naturaes e Sociaes

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

DIRECTORES

WENCESLAU DE LIMA

Director da Escola Medico-Cirurgica do Porto

RICARDO SEVERO

Engenheiro civil

ROCHA PEIXOTO

Naturalista a juncto ao Gabinete de Geologia
da Academia Polytechnica

Volume quinto—N.º 17

(II SERIE N.º 9)



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

1897

INDICE

MEMORIAS ORIGINAES

PALEOETHNOLOGIA

	Pag.
SANTOS ROCHA. — Alguns vestigios da epocha do cobre, colligidos no Museu municipal da Figueira.	14

ANTHROPOLOGIA

FONSECA CARDOSO. — O indigena de Satary	1
---	---

ETHNOLOGIA

ADOLPHO COELHO. — O supposto scandinavismo de Anthero de Qental.	57
--	----

BOTANICA

GONÇALO SAMPAIO. — Vasculares do Porto	26 e 122
--	----------

VARIA

FONSECA CARDOSO. — Estação chelleana do valle de Alcantara	50
ROCHA PEIXOTO. — A anthropometria no exercito	40

BIBLIOGRAPHIA

	Pag.
RICARDO SEVERO. — <i>Memorias sobre a antiguidade, de Santos Rocha.</i>	142
ROCHA PEIXOTO. — <i>Censo da população do reino de Portugal em 1890, de Eduardo Villaça</i>	53
— <i>Canções populares da Beira, de Pedro Fernandes Thomaz</i>	55
— <i>Plantações definitivas e cultura da vinha, de D. Luiz de Castro</i>	56
— <i>Peixes de Mattosinhos, de B. Osorio</i>	143
— <i>Catalogue des hemiptères du Portugal, de Paulino de Oliveira</i>	146
— <i>Congresso viticola nacional. Relatório geral. Museu colonial e ethnographico da Sociedade de Geographia. Indices iniciaes para catalogação, de L. C.</i>	147
— <i>Aves da peninsula iberica e especialmente de Portugal, de Paulino de Oliveira</i>	147
— <i>Description des echinodermes terriaires du Portugal, de P. de Loriol</i>	148
WENCESLAU DE LIMA. — <i>Sur le crétacique de la région du Mondego. Le garumnien du Portugal, etc., de Paul Choffat</i>	139

NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO. — <i>Exposição allusiva á Ria de Aveiro</i>	149
— <i>A Sociedade Carlos Ribeiro (Notula historica).</i>	178

OS MORTOS

RICARDO SEVERO. — <i>José Anchieta</i>	151
— <i>Carlos Ribeiro</i>	153

ESTAMPAS

	Pag.
I. Machados de cobre	22
II. Carlos Ribeiro	153

BIBLIOGRAPHIA

Antonio Eduardo Villaça. — CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1890. Vol. I. (*Fogos — População de residência habitual e população de facto; sexo, naturalidade, estado civil e instrução*) 8.º gr. com VIII quadros graphicos e 336 pags. Lisboa, 1896.

Sobre os recenseamentos anteriores de 1878 e 1864 o censo de 1890 accusa importantes progressos denunciativos da alta comprehensão que, nas estancias officiaes, se vem tendo do prestimo d'estes inqueritos para o conhecimento e interpretação de muitos e varios phenomenos sociaes. Está apenas publicado, de pouco, o primeiro volume do computo; mas pelas boas doutrinas, observações e commentarios esparços opportunamente e a proposito de factos que carecem de expliação que os esclareça ou legitime, deprehende-se quanto deverão ser interessantes os dois que se lhe seguem e nomeadamente o que diz respeito ás profissões.

No presente volume as tabellas precedem-se d'uma introdução e relatório lucidamente escriptos, onde se enfeixam, discutindo-os com elevado entendimento e clara posse do assumpto, os factos de mais destaque, os resultados mais significativos, as consequencias derivantes. E como por sobre todas essas paginas paira uma sensata atmospheria de fructificante saber, a um tempo não escasseiam os preceitos, os conselhos, a therapeutica salutar.

Iniciando se pela justificação da importancia dos inventarios demographicos, pela historia da obra do *Congresso de Estatistica* e pelos trabalhos a tal fim realizados entre nós, segue o livro na explanação dos methodos do recenseamento, dos meios postos em pratica para a mais segura aquisição dos dados e das difficuldades vencidas ou a vencer na sua obtenção. A um tempo os resultados finaes dão ensejo, como se exarou acima, a serem interpretados. n'essas paginas previas, e ainda, como tambem ficou dito, com um subido relêvo de sensatez e de intelligencia.

Entre outros factos destacarei aqui a geral questão do excesso de operarios nas cidades e da carencia paralela de braços nas aldeias.

N'esta terra o problema tem achado solução por parte de publicistas bem intencionados mas pueris. É derivar a emigração dos centros

urbanos e do Brazil para a Africa. Ora no primeiro caso, a acorrida ás cidades, a ser evitada de tal sorte, não remediaria o outro mal: a escassez de homens para as occupações ruraes.

E quanto ao desvio da emigração da America para as colonias—cujo indice, como o relatorio accusa, é deveras elevado em face dos algarismos—com satisfação noto que o *Censo* discute o verdadeiro problema que, para muitos, o caso ainda é, pondo a solução nos unicos e indeclinaveis meios possiveis: para a Africa podemos e devemos mandar apenas dinheiro e dirigentes; o trabalho, lá, só para negros, por circumstancias de clima e outras que impedem, na quasi totalidade da nossa posse, a viabilidade de colonias de povoação. Creio ter sido Oliveira Martins dos primeiros escriptores a desenganar ousadamente a ingenuidade inconsciente da metropole; seguiu-se-lhe Antonio Ennes, entre outros. E felizmente que, embora n'um restrictissimo numero, a questão é ponto assente por averiguado.

De resto o *Censo* allude á necessidade, tão proclamada de longe e não iniciada sequer, da colonisação do Alemtejo, com a previa apropriação do solo á cultura pelos trabalhos de engenharia rural e hydraulica.

Cumpria-nos, de ha muito, fertilisar vastas areas estereis, irrigando charnecas, drenando paues, arborisando socalcos, fixando medões. E então restava-nos ampla superficie para espalhar populações que abandonam o continente, afinal muito longe ainda de comportar os habitantes que poderiam existir, dado que a densidade é de 54,8, ou mais grosseiramente, que dois terços do paiz se acham escassamente povoados.

O relatorio aborda este assumpto com muito brilho, interessante sob o ponto de vista economico e, com outras questões por igual valiosas, educativo para o ethnologista.

Mas como não haja n'este logar margem para explanações mais amplas fixemos, ultimando, numeros geraes, todos referentes, como é sabido, a 1890.

A população no anno dito abrange 5.049:729 habitantes, accusando pois um excesso, sobre 1878, de 499:030; n'este numero ha a distinguir 2.430:339 varões e 2.619:390 femeas, ou seja 108 mulheres para 100 homens. Separando as populações urbanas das aldeãs o *Censo* fixa em 1.445:032 (continente) e 145:701 (ilhas) as primeiras e em 3.215:063 (continente) e 243:933 (ilhas) as segundas.)

Relativamente a instrucção são indicados como sabendo ler 1.048:729 habitantes, ou pouco mais d'um quinto da população, ou, mais preciso, 20,8 por cento. Imagina-se, em face d'estes numeros, que nada se tem exaggerado no que se ha escripto e dito sobre o atrazo do paiz, errando-se apenas quando tudo se attribue aos governos, esquecendo, não raro propositalmente, um factor para contar: a ingenuita e desdenhosa preguiça nacional.

No continente os fogos contavam-se em numero de 1.151:609, o que dá 4,05 habitantes por cada.

Muitas outras indicações offerece este primeiro tomo, desdobradas largamente em numerosas tabellas; estas bastam para o momento, sendo certo, emtanto, que semelhante trabalho dará frequentemente ensejo de se recorrer aos substanciosos informes que encerra.

E rematando a breve nota que noticia o seu apparecimento, se-

ja-nos licito felicitar vivamente o chefe que preside com tanto lustre aos trabalhos demographicos nacionaes, erguidos nobremente á legitima consideração de estrangeiros, facto que traduzindo uma intima satisfação pelo alcance scientifico, não menos alegre por recahirem tam justas homenagens no sympathico e brilhantissimo espirito que é Eduardo Villaça.

R. P.

Pedro Fernandes Thomaz. — CANÇÕES POPULARES DA BEIRA.

8.^o, 221 pags. e 52 melodias em photogravura. Figueira da Foz, 1896.

Ha varios annos que este grande rapaz e fino espirito, amoroso discreto e timido das coisas do entendimento, vem colligindo, n'uma multiplicidade de sympathias pela locubração sabia e pela obra artistica, um vasto material de lendas, de superstições, de contos, de poesias, lentamente, cariciosamente, elle nem sabe bem para que.

O seu complicado temperamento, sob aquelle aspecto exterior que não denuncia a todos o carinho e enthusiasmo intimos que o prendem á unica occupação intellectual que poderia apaixonar-o — pois só a ethnographia enlaça, gemeas, sciencia e arte tam frequentemente arredadas — buscou no inquerito aos costumes populares a confortadora e resignada compensação das asperezas duras das coisas que não amamos, mas ai! de que vivemos!

Recolhendo, comparando, joeirando, elle estuda, dispõe, classifica, systematiza, avaramente, diria alli um mau, para si só; quando, afinal, uma desmarcada timidez, um excessivo recato o impedem de pôr em ordem de publicação os vastos documentos accumulados — receio de falhas, de pormenores, de interpretações seguras, de meios de comparação sufficientes.

Para vir á luz este *Cancioneiro* quantas indecisões, que tempo decorre desde a promessa da sua appareição! Para possuirmos a opulencia dos subsidios ethnographicos que elle archiva quantos annos não nos fará esperar, com hesitações, com duvidas, por sobre os justificados motivos da amarga vida!

E afinal Pedro Fernandes Thomaz restringindo se estreitamente a reproduzir as canções obtidas, encimando-as pelas musicas em que se cantam, despindo o livro de eruditismos, nú de notas, de similes, de interpretações, logrou apresentar o mais interessante, esmiuçado e penoso cancionero regional que possuimos.

Sente-se o trabalho, que se não vê, da escolha, da joeira do acerto; e ao cabo d'uma obra onde, pela sua intrinseca e selecta disposição, se revelam as faculdades elaboradoras, estudiosas e intellectivas d'um collector sagaz e culto, elle, ainda assim, busca um profissional que o apresente, que lhe justifique e auctorisae a alta, a fina, a honesta locubração do seu esforço e do seu entendimento.

Com o successo alcançado, de especialistas, bem entendido, Pedro Fernandes Thomaz não poderia encontrar melhor estimulo para o animar a proseguir na publicação dos materiaes obtidos.

E' um collaborador de alto prestimo para a ethnographia portugueza, mercê das qualidades indagadoras e penetrante senso critico que